

Fatores e Perfis de Sucesso Escolar “Inesperado”

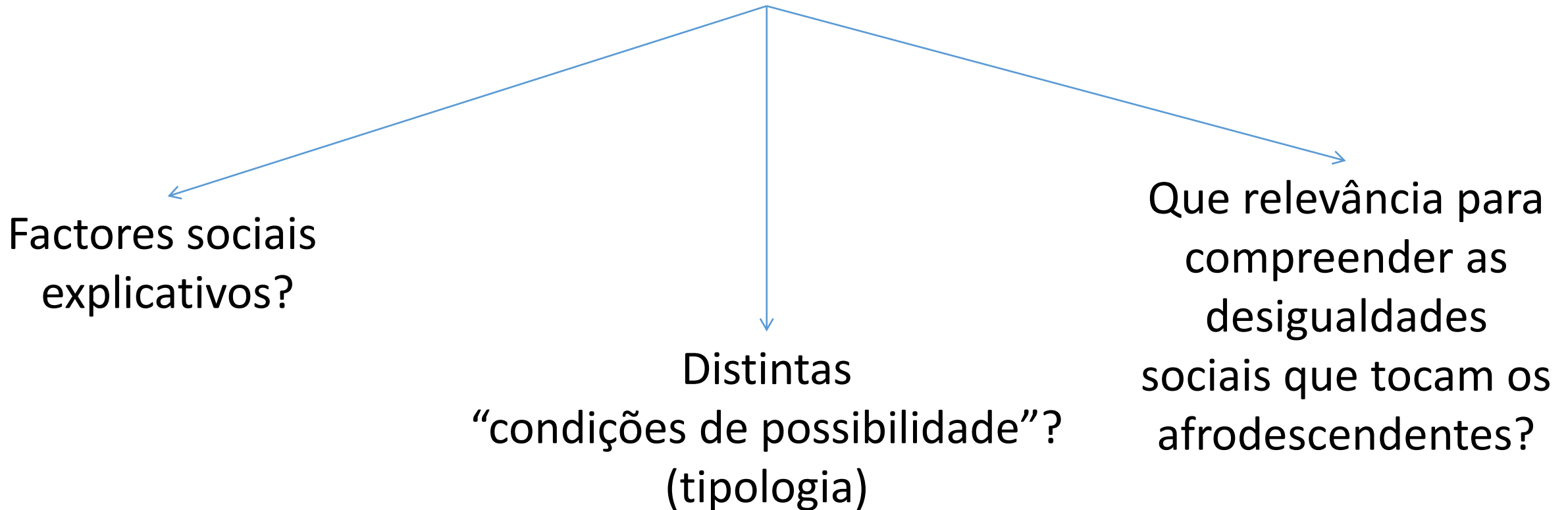
*Trajetos de Contratendência de Jovens das
Classes Populares e de Origem Africana*

Cristina Roldão

Orientação: Professor António Firmino da Costa



Apesar de contextos socioeconômicos adversos,
alguns jovens realizam trajetórias escolares
'integradas'



Análise Multimétodo (Um puzzle de dados)

Informação estatística de fontes secundárias

Informação qualitativa

**OTES
2007/08**

**Estatísticas da
Educação, PISA,
INE, Eurostat,
etc.**

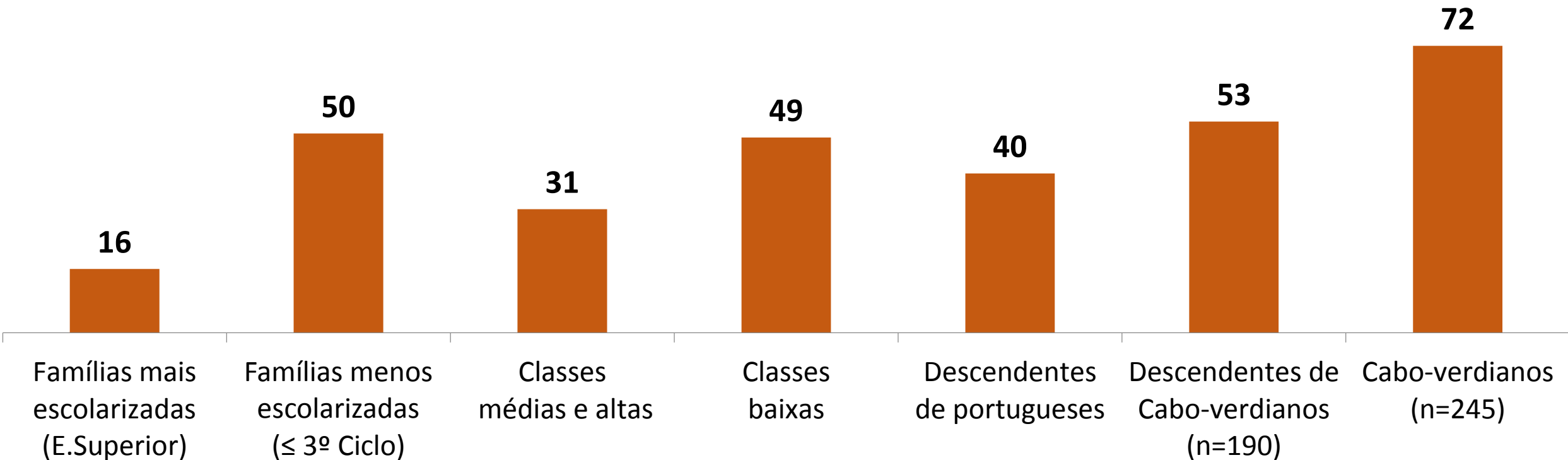
**20 entrevistas biográficas
a afrodescendentes
das classes populares**

**Amostra não representativa:
44% dos alunos do 10º ano
75% das escolas públicas e privadas**



Indicadores das desigualdades à entrada do Ensino Secundário

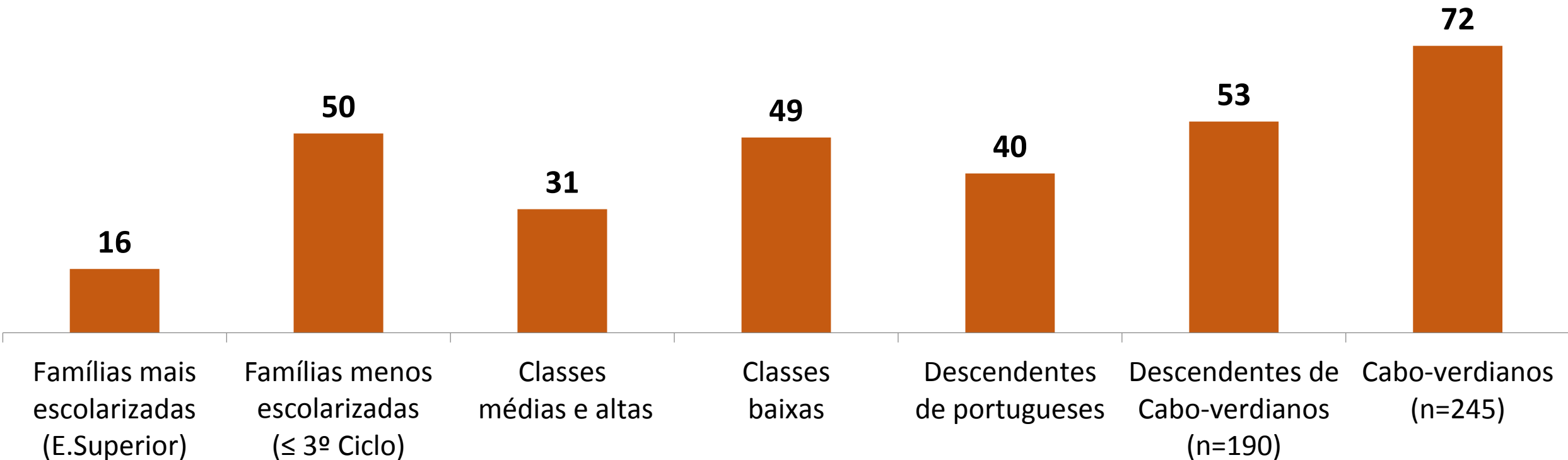
% em Cursos Profissionalizantes



Fonte: OTES 2007/08, DGEEC/MEC (cálculos próprios).

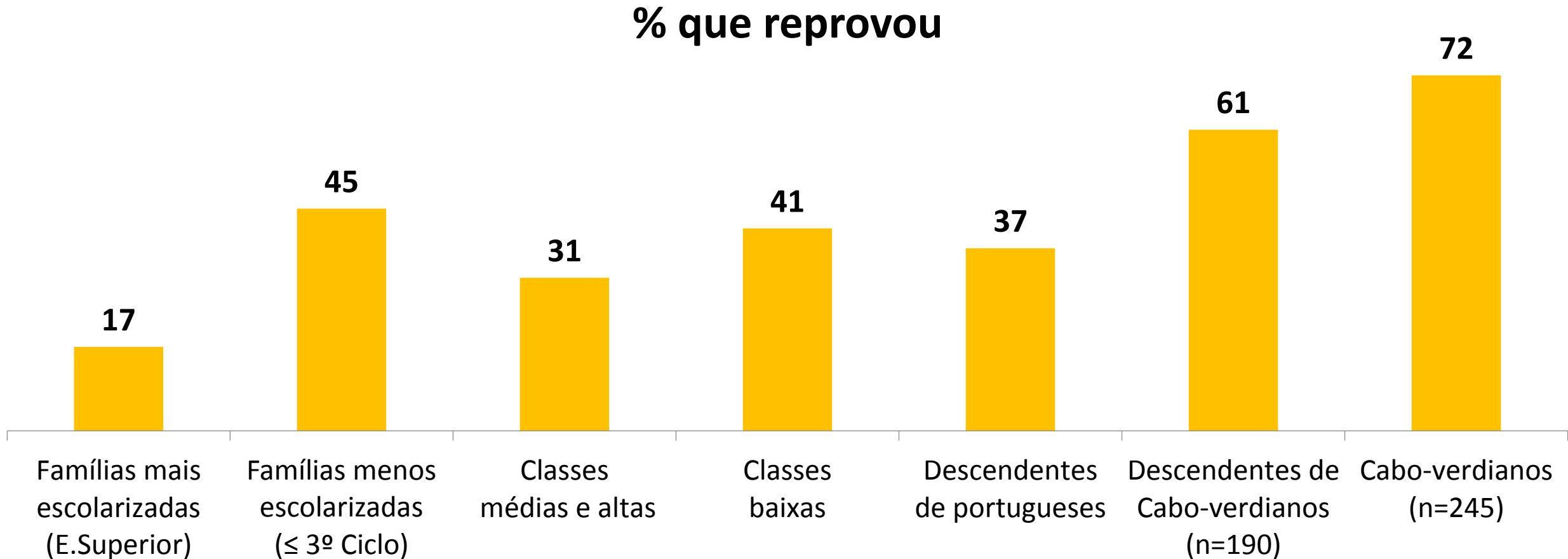
Indicadores das desigualdades à entrada do Ensino Secundário

% em Cursos Profissionalizantes



Fonte: OTES 2007/08, DGEEC/MEC (cálculos próprios).

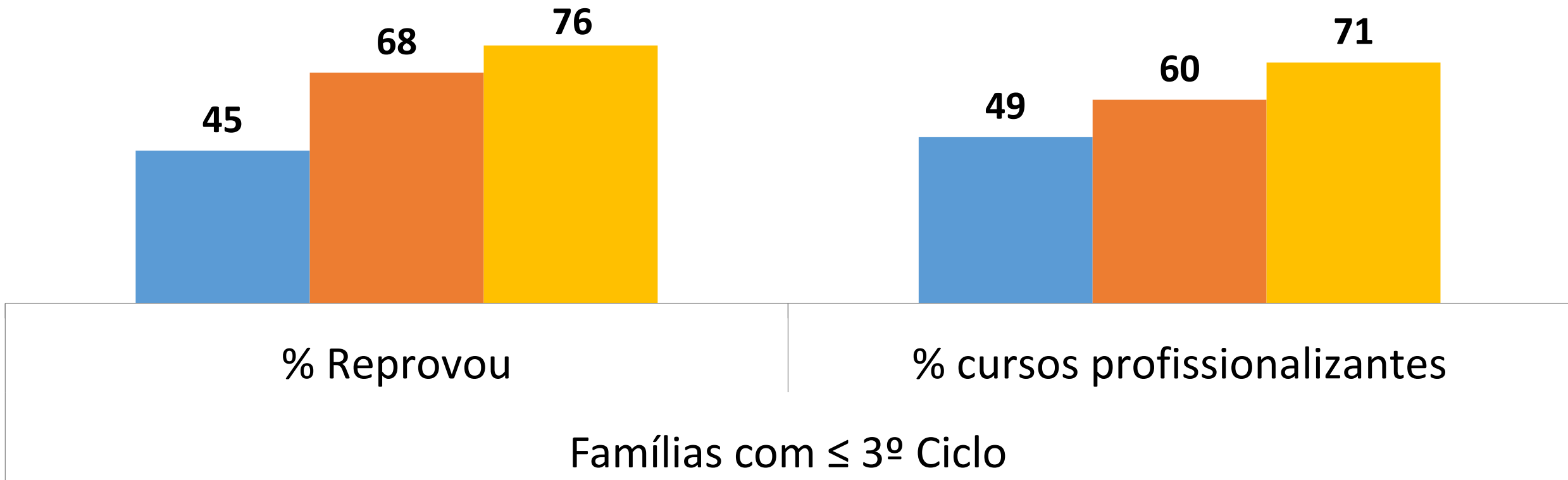
Indicadores das desigualdades à entrada do Ensino Secundário



Fonte: OTES 2007/08, DGEEC/MEC (cálculos próprios).

Indicadores das desigualdades à entrada do Ensino Secundário

Isolando o efeito do capital escolar

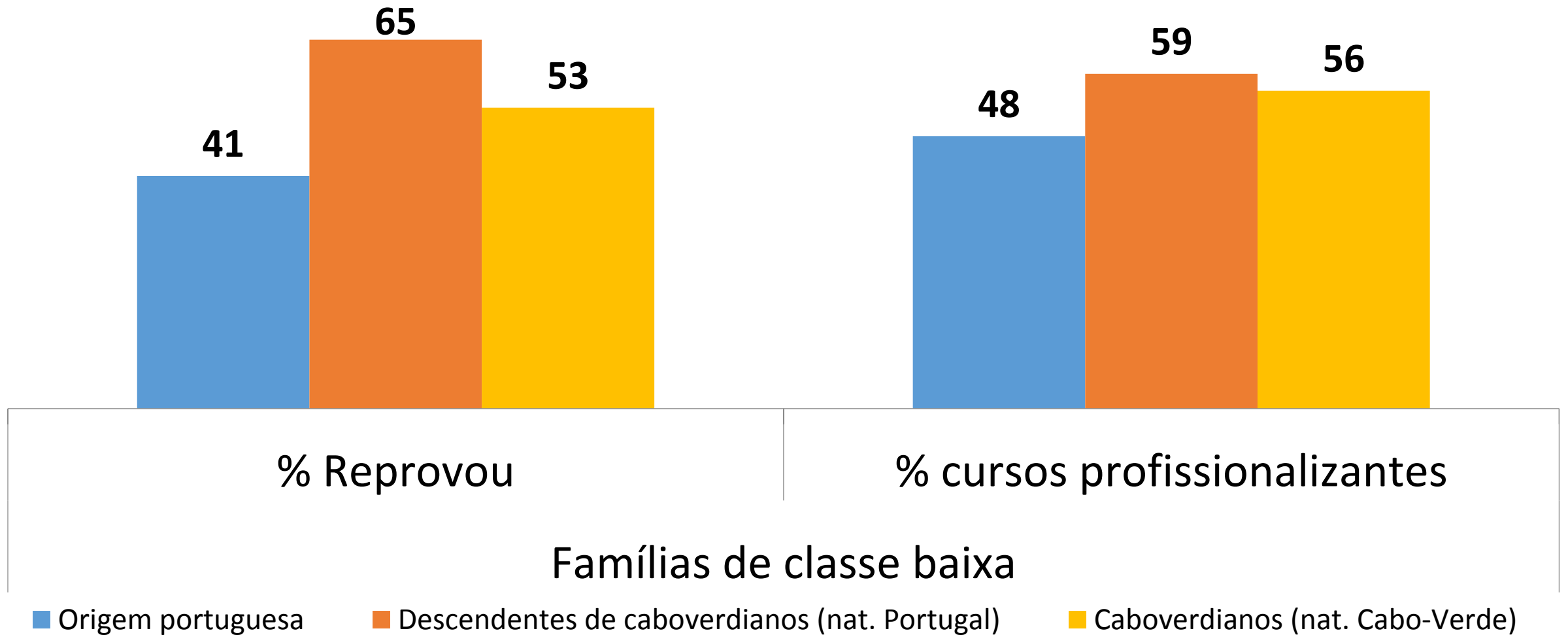


■ Origem portuguesa ■ Descendentes de caboverdianos (nat. Portugal) ■ Caboverdianos (nat. Cabo-Verde)

Fonte: OTES 2007/08, DGEEC/MEC (cálculos próprios).

Indicadores das desigualdades à entrada do Ensino Secundário

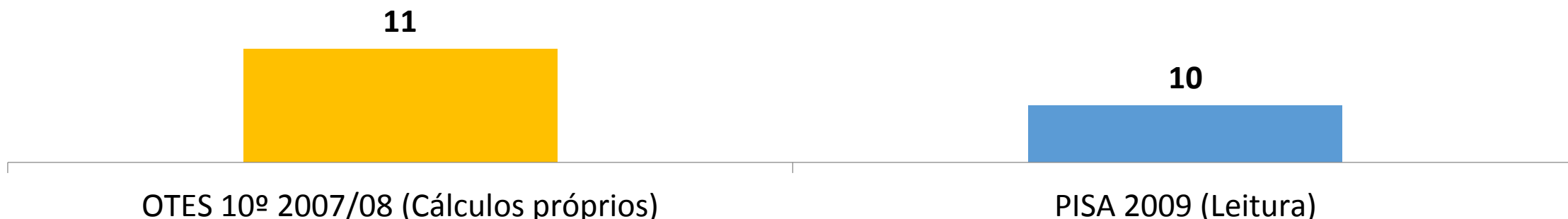
Isolando o efeito da classe social



Fonte: OTES 2007/08, DGEEC/MEC (cálculos próprios).

Qual a expressão dos trajectos de contratendência à entrada do ensino secundário?

% no total dos estudantes



% nas "classes baixas"



Resultados das 20 entrevistas



Proposta de uma tipologia

+ Condições de socialização

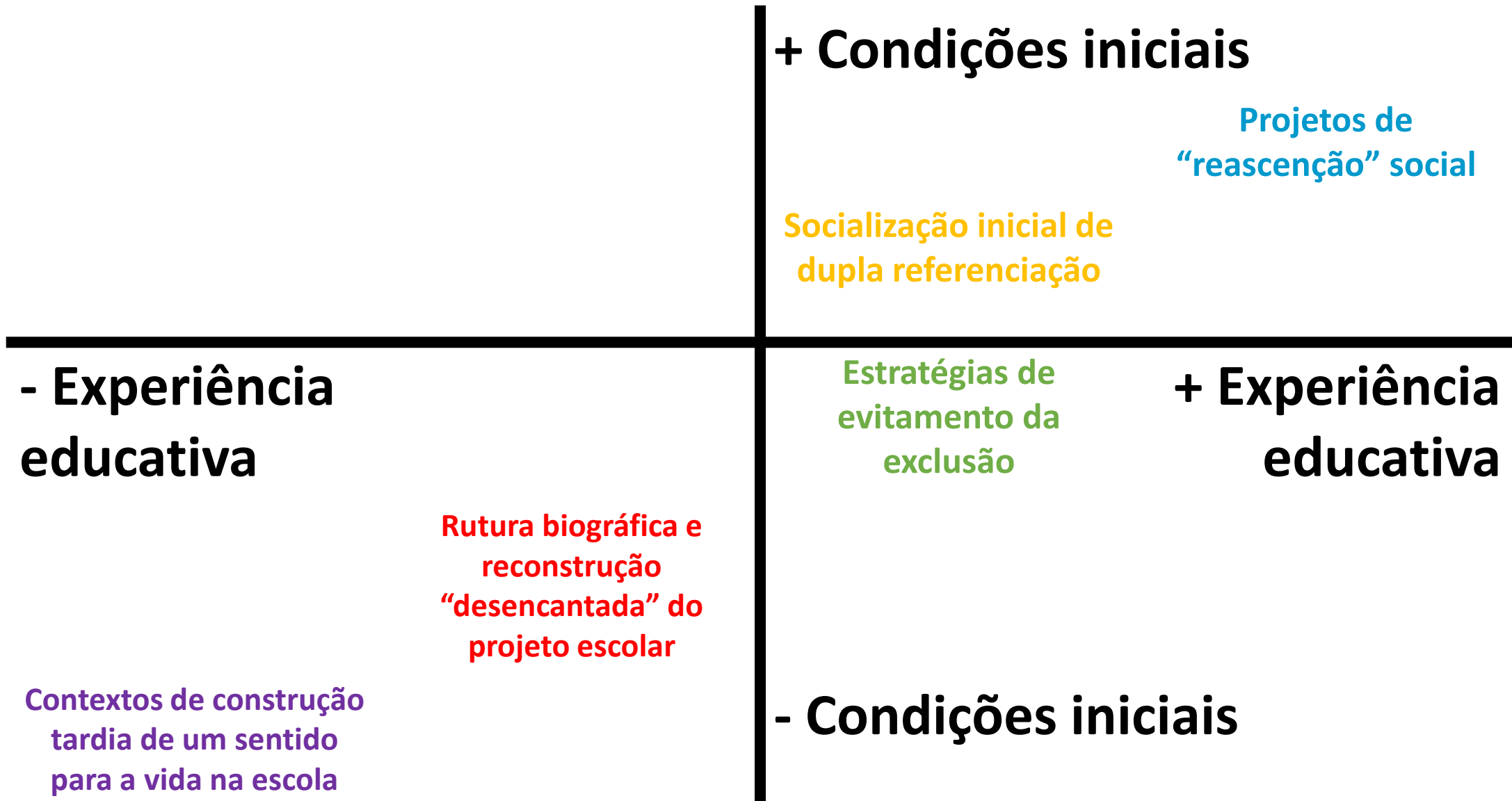
- Experiência educativa

+ Experiência educativa

- Condições de socialização



Diferentes “condições de possibilidade”: Uma tipologia



1. Projetos de reascensão social

(Laura, Rafael, Carolina e Boubacar)

“A minha mãe sempre quis sair, ela nunca gostou do bairro e ela dizia-nos assim: Olha, vocês estão aqui, mas isto é temporário. (...) No fundo eu acho que eles sentiam que tinham ali caído de para-quedas”. (Laura)

“Há muita competição em termos familiares. (...) Claro que estamos a fazer porque nós queremos também, mas é uma pressão. Imagina que os filhos de um irmão estão a fazer isto ou aquilo neste momento e depois [os filhos] do outro não? Parece que é uma vergonha para os outros. (...) E a minha família, em termos de estudos, todos da geração do meu pai têm licenciatura.” (Rafael)

2. Socialização inicial de dupla referenciação

(André, Hélio e Mauro)

“O gosto pela leitura que eu hoje tenho é por causa dela [Madrinha]. (...) Ela tinha uma data de livros em casa e, além desse facto, ela também me obrigava a estar muito tempo a fazer os trabalhos de casa, a olhar para as coisas, a ler, composições e ditados. A primária foi um pouco passada assim.

(...)

Não saía muito de casa, passava maior parte do tempo a ler, não via muita televisão até por disciplina dela [Madrinha], até que cheguei a um ponto que li praticamente todos os livros que ela tinha em casa.” (Mauro)

3. Estratégias de evitamento da exclusão

(Diogo, Sandra, Rita e Nádia)

“Eles não controlavam as minhas amizades, mas tinha horários muito restritos para sair, sempre tive. Eu nunca saí nem metade das vezes que as minhas colegas saíam.” (Sandra)

“Na altura o meu pai não quis que ficássemos no bairro, porque não quis que os filhos seguissem o mesmo caminho que os outros, achou preferível tirar-nos do bairro, achou preferível termos uma casa que à partida estamos a pagar e será nossa e ele, então, preferiu assim. Ele não queria que fossemos para um bairro social como o bairro X e Y, porque acabava por ser uma réplica só que em prédios”. (Nádia)



4. Rutura biográfica e reconstrução “desencantada” do projeto escolar

(Adelina, Gisela, Daniel e Flora)

“Fui para um curso [profissional] porque não deixavam fazer a escolaridade normal, porque disseram que, como são alunos da instituição X, não temos família e não sei quê, tínhamos que fazer um curso [Profissional] para termos uma profissão

(...)

Fui mesmo chateada, aí foi quando eu senti mesmo a injustiça, porque aí eu senti: “Fogo, eu não sou burra, faço as minhas coisas, elas só dizem que eu tenho que passar e eu passo de ano, então porquê que elas não me deixam fazer?” (...) “Eu aí já não sabia muito bem a linha, já me tinha perdido, então aí, pronto, decidi só andar na escola.” (Flora)

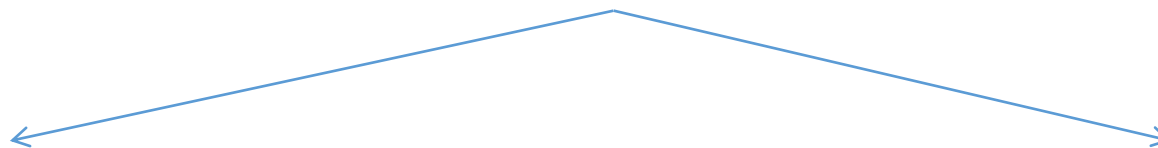
Contextos de construção tardia de um sentido para a vida na escola

(Nelson, Vânia, Geraldino, Olavo e Roberto)

“Ele [o professor] falou comigo de uma forma que eu gostei, tipo não me tratou como muitos stôres me tratavam... se calhar ficavam com medo ou algo assim (...) Fui [ao projeto de mediadores inter-pares], mal entrei vi um grupo de jovens sentados, maior parte eram africanos, (...) aos poucos, íamos nos intervalos, às vezes íamos para a sala dos miúdos assistir às aulas deles(...) íamos à sala deles, aí é que eu comecei a mudar, porque tipo, aquilo que eu fazia eu não gostava de ver os outros a fazer!” (Olavo)

Concluindo e voltando às questões de partida

Que factores explicativos?



Condições de socialização		
Condições materiais doméstico-familiares	Orientação e recursos culturais na socialização inicial	Estilos e estratégias educativas das famílias

Experiência educativa		
Trajetos escolares (efeito cumulativo: experiencial e institucional)	Contextos educativos (meso/ micro) (formal/ não formal)	Projeto Escolar e Relação com o saber escolar (Instrumental vs Expressivo)



Concluindo e voltando às questões de partida (cont.)

Existirão diferentes tipos de trajetos ‘inesperados’?

- Trajetos de reascensão social
 - Socialização inicial de dupla-referenciação
 - Estratégias de evitamento da exclusão
 - Rutura biográfica e reconstrução “desencantada” do projeto escolar
 - Contextos de construção tardia de um sentido para a vida na escola
-

Concluindo e voltando às questões de partida (cont.)

O que nos dizem estes casos a propósito das desigualdades escolares que tocam os afrodescendentes?

- **Marginalização laboral** (informalidade; instabilidade; má remuneração e desprestígio)
 - **Segregação** (residencial, escolas e turmas)
 - **Descontextualização identitário-cultural do currículo escolar**
 - **Discriminação étnico-racial**
-